



UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA NORTEADA POR NARRATIVAS E CONTOS AFRO-BRASILEIROS E AFRICANOS

Daiane Lopes da Silva
Universidade de Pernambuco-UPE, Campus Mata Norte
dainlopes@gmail.com

Introdução

Há treze anos foi criada a Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-brasilira e Africana. Mesmo com a existência da referida lei e das suas diretrizes ainda encontramos alguns livros didáticos da disciplina de História, que trazem imagens dos negros como pessoais inferiores, onde só exaltam os europeus, trazendo consigo figuras de negros nos trocos ou mesmo acorrentados nas senzalas.

Diante desse contexto, esta pesquisa, que está em andamento, tem como objetivo investigar as práticas pedagógicas norteadas pelas as Narrativas e Contos Afro-brasileiros e Africanos para a valorização da Cultura e História Afro-Brasileira e Africana numa turma 3º Ano do ensino fundamental de uma escola do Município de Bom Jardim – PE. Baseamo-nos teoricamente nos estudos de Gomes (2008) e Lima (2000), entre outros.

O uso das narrativas traz consigo grandes significados e sentimentos, que demonstra através da escrita as experiências individuais e coletivas de povos que não tinham o direito de mostrar seus costumes. Dessa forma, as narrativas podem contribuir para a formação do sujeito em um rico processo de descoberta e reconhecimento pessoal.

Perante as implicações existentes referentes ao assunto debatido, seria necessário que o professor rever-se sua prática, exercitando a prática da reflexão diária e como consequência deixar sua aula mais atrativa e dinâmica. Buscando novas alternativas, ou seja, uma das alternativas seria trabalhar com a interdisciplinariedade, que envolverá o conteúdo com várias disciplinas articulando uma diversidade de conhecimentos.

Metodologia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A abordagem de pesquisa a ser utilizada nesta investigação será a de cunho qualitativo dando ênfase na pesquisa-ação-formação, uma vez que o objeto de estudo desta pesquisa está centrado na problemática da ausência de práticas que valorizem a História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Sobre a abordagem qualitativa, é de referir que se trata de uma abordagem que procura investigar o problema no seu acontecer natural. Segundo Oliveira (2012) a abordagem qualitativa é um processo de utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico.

Esta investigação tem como proposta intervir ao problema investigado. De acordo com Fiorentini (2004) nessa metodologia de intervenção caminham juntas a prática investigativa, a prática reflexiva e a prática educativa. De acordo com Barbier (2002), a pesquisa-ação tem um papel tanto social como pedagógico e político.

Esta pesquisa está alicerçada na pesquisa-ação-formação educacional, pois consiste em uma estratégia relevante para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que os mesmos possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos.

Utilizamos como instrumentos para a coleta de dados observações simples e participante, um instrumento básico de coleta de dados em todas as ciências, sendo importante para a construção de qualquer conhecimento, e oficinas que é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva. A oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida (Ander-Egg, Apud Omiste; López; Ramírez, 2000, p.178). Com o uso desses instrumentos foi possível analisar os desenhos realizados pelos os estudantes do 3^a Ano do ensino fundamental, que demonstram como eles se veem.

Resultados e Discussão

Até o momento, realizamos uma oficina de leitura e temos como dados iniciais as seguintes informações. Elaboramos um projeto didático com obras literárias cujos objetivos são: valorizar a identidade das crianças negras; conhecer as influências culturais dos negros e relacionar sua cultura com a dos demais membros do grupo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As obras que foram trabalhadas, são livros de literatura infantil Afro-brasileira e Africana, como é o caso do clássico livro da Ana Maria Machado *A Menina Bonita do Laço de fita*.

Na leitura de todas as obras utilizamos perguntas motivadoras para aguçar a leitura, mas a obra *A Menina Bonita do Laço de fita* trabalhamos de forma diferenciada, realizamos um teatro para contação desta história. Após a contação da história distribuímos folhas de papel ofício, que pedimos aos estudantes para que se auto desenhassem, em seguida confeccionamos a menina bonita de papelão.

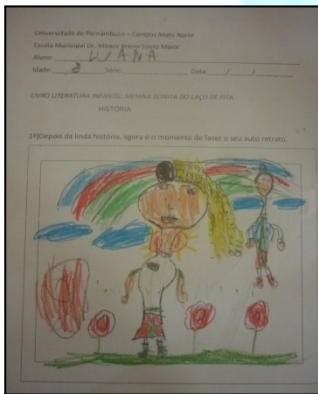


Figura -1 Autorretrato
Fonte: Estudantes do 3º Ano do Ensino fundamental.



Figura-2 Boneca de papelão
Fonte: Estudantes do 3º Ano do Ensino fundamental.

Nossa intenção foi reafirmar a identidade das crianças negras e realçar a beleza da mulher negra. Segundo Gomes (2008, p. 226):

A história do negro e da negra brasileiros com o cabelo se dá no cerne da constante “lida” em redefinir e reconstruir uma representação estética repleta de riqueza e significado, entretanto, construída no contexto da dominação, da escravidão, da desigualdade social e racial. É nessa “batalha” que o negro constrói sua identidade com força e coragem, mas sempre diante da possibilidade tensa e contraditória de tomar o branco como único modelo de beleza e humanidade.

Durante a confecção da boneca da menina bonita, houve dois estudantes do sexo masculino que rejeitaram fazer a boneca, afirmando que só fariam se fosse um menino com uma gravata. Diante desta situação, vemos como o machismo ainda se encontra tão presente na nossa sociedade. Isso chamou nossa atenção, pois nos deparamos com eles chamando sua colega com apelidos como “cabelo de lã de aço” entre outros. Nesse contexto, é importante perceber que,

Silenciar-se diante do problema não apaga magicamente as diferenças; ao contrário, permite que cada um construa, a seu modo, um entendimento, muitas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

vezes estereotipado do outro que lhe é diferente. Esse entendimento acaba sendo pautado pelas vivências sociais de modo acrítico, conformando a divisão e a hierarquização raciais. (Adlene & Silva, 2009, p. 14).

Depois da rejeição dos dois estudantes conversamos com eles, levando-os a refletir sobre o assunto, enfim, após muito diálogo eles fizeram a boneca e entenderam que temos que respeitar as diferenças de seus colegas.

A literatura infantil Afro-brasileira e Africana pode ser utilizada de variadas maneiras desde a educação infantil até o ensino médio, pois pode integrar diversos conteúdos, ou seja, trabalhar com diversas disciplinas, desta maneira torna-se necessário que o professor elabore projetos para atingir seus objetivos.

Conclusão

A partir da vivência com a literatura infantil Afro-brasileira e Africana as crianças negras começam a afirmar sua identidade, neste contexto, é papel da escola “positivar o lado negro de cada criança, positivar o passado escravo, através das histórias de resistências ou de simples amostras de ilustrações de personagens negros”. (LIMA, 2000, p.121). A Literatura afro pode ajudar a criança negra a construir sua identidade, pois a criança vai refletir sobre a cultura africana, a noção de cultura, compreendida em seu sentido vasto, remete aos modos de vida e de pensamento (CUCHE, 2002, p.12), a importância do seu povo na história do Brasil, entre outros conhecimentos.

Concluímos que a experiência realizada nesta pesquisa que está em andamento nos fez refletir sobre a importância das Narrativas e Contos Afro-brasileiros e Africanos na afirmação da identidade dos estudantes do 3º Ano do ensino fundamental. A literatura afro-brasileira torna-se muito importante para as crianças, pois destaca as relações sociais mostrando entre os entrelaçados de suas histórias a existência do eu e do outro, desta maneira ela passa a ser fundamental na base dos currículos das séries iniciais do ensino fundamental.

Referência

ARANTES, Adlene Silva. SILVA, F. C. **História e Cultura Africana e Afro-brasileira: repercussão da Lei 10.639 nas escolas municipais da cidade de Petrolina – PE**. Recife: CEAD/UFPE – SECAD/MEC apoio Anped, 2009 (CD- educação e Diversidade: Estudos e pesquisas).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 10.639** de 9 de Janeiro de 2013.

BARBIER, René. **A Pesquisa-ação**. Brasília, DF: Líber Livro Editora, 2004.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002.

GOMES, Nilma. Educação e Identidade Negra. In: BRITO, A. et al. **Kulé- Kule; educação e identidade negra**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIorentini, Dario. Pesquisar práticas colaborativas ou pesquisar colaborativamente? In: BORBA, Marcelo Carvalho e ARAÚJO, Jussara de Loiola (org.) **Pesquisa qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autentica. 2004. Cap. 2, p. 47-76.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros. **Um breve perfil na literatura infanto-juvenil**. Brasília: MEC, 2000.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**/ Maria Mary de Oliveira. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OMISTE, A. Saavedra; LÓPEZ, Maria Del C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.) **Educar em direitos humanos: construir democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.